



Mafalda Miranda Barbosa

***O papel do jurista no século XXI. Entre a ameaça de um positivismo
algorítmico e a afirmação de uma axiologia fundamentante.***

Nos dias de hoje, ecoam cada vez mais vozes no sentido de propor a substituição dos juízes por sistemas autónomos que, com mais celeridade e mais imparcialidade, pudessem chegar à decisão dos casos concretos. Nesse sentido, têm vindo a ser feitas algumas experiências além-fronteiras que procuram determinar o grau de precisão dos algoritmos no processo preditivo judiciário. Há, porém, boas razões para, do ponto de vista processual e metodológico, nos opormos a tais projetos. A sua consideração leva-nos, porém, mais longe, instando-nos a refletir sobre o papel do jurista no século XXI. Propomo-nos, por isso, animados por este objetivo de travar o que poderia corresponder ao regresso ao mais atávico positivismo, agora de base algorítmica, percorrer a história do pensamento jurídico histórico-filosoficamente comprometido para discernir qual a função que, hodiernamente, devemos cumprir a este nível enquanto juristas. Partindo da Roma antiga, chegamos aos nossos dias, sendo levados a questionar qual é, afinal, o sentido e o fundamento do próprio direito.

Academia das Ciências de Lisboa, 30 de janeiro de 2025